

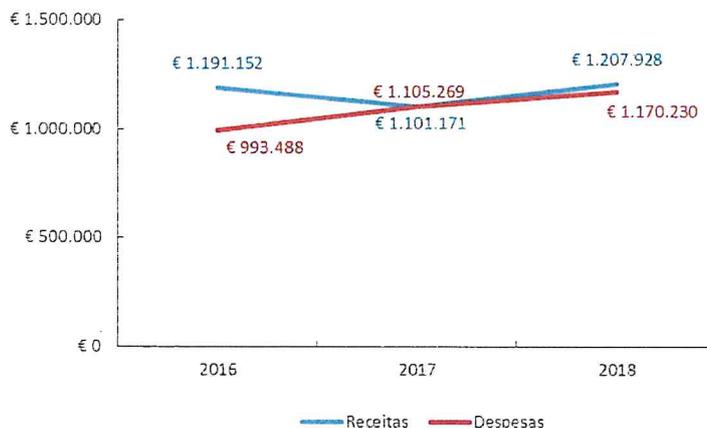
**RELATÓRIO DE GESTÃO****EXERCÍCIO DE 2018**

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Direção da Amnistia Internacional (AI) Portugal apresenta à Assembleia Geral o Relatório de Gestão referente ao exercício de 2018.

Como factos mais relevantes e que tiveram maior influência na gestão do exercício, destacamos os seguintes:

1. Numa organização como a Amnistia Internacional, cujos proveitos provêm quase exclusivamente de pessoas singulares, é fundamental uma gestão criteriosa das suas receitas e despesas e a transparência na apresentação das suas contas.

Evolução das receitas e despesas da AI ao longo dos últimos 3 anos:



As **receitas globais** da AI Portugal cresceram 10% no último ano, enquanto as despesas aumentaram 6%. No ponto 2 apresentamos uma análise mais detalhada destes resultados.

2. As **receitas operacionais** subiram 10% em 2018, face a 2017, atingindo € 1 205.036,17.

Isto resulta de um crescimento em quase todas as rubricas. De notar um crescimento maior, em termos absolutos, em quotas e donativos de membros e apoiantes e em 'Outros rendimentos e ganhos'. Esta última diz respeito a correções de quotas ao Secretariado Internacional (SI) decorrentes dos resultados observados.

Já, por outro lado, subsídios à exploração e consignação de 0,5% de IRS registaram reduções de maior montante.



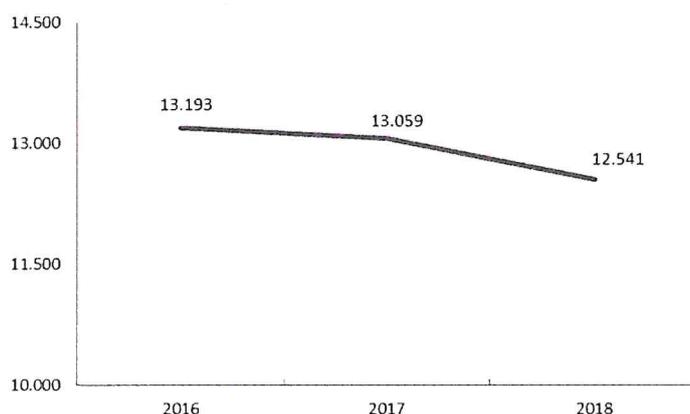
Decomposição das receitas operacionais:

	2017	2018	Var.	
Vendas	3.807,33	4.111,61	304,28	8%
Donativos / Quotas	920.386,45	1.002.564,90	82.178,45	9%
Consignação de 0,5% IRS	130.102,37	119.508,24	-10.594,13	-8%
Donativos <i>Corporate</i>	3.230,30	3.282,55	52,25	2%
Eventos e outros serviços	1.346,04	11.586,18	10.240,14	761%
Subsídios à exploração	16.174,96	0,00	-16.174,96	-100%
Outros rendimentos e ganhos	23.326,48	63.982,69	40.656,21	174%
Receitas operacionais	1.098.373,93	1.205.036,17	106.662,24	10%

Unidades de euro

O aumento na rubrica de quotas e donativos de membros e apoiantes verifica-se muito embora o número de membros e apoiantes tenha tido uma ligeira quebra. Esta aparente contradição explica-se pelo aumento do valor médio do donativo.

Evolução de membros e apoiantes da AI Portugal:



No final de 2018, a AI Portugal contava com 12.541 membros e apoiantes, uma descida de 4% se compararmos com o final de 2017.

Em 2015, a tendência de queda no número de membros e apoiantes, que se vinha sentindo desde 2011, inverteu-se. Em 2016, o reforço do F2F (*Face to Face*) e o investimento no Plano de Crescimento, com uma aposta forte no D2D (*Door to Door*) e no V2V (*Voice to Voice*), bem como a mudança na forma de trabalho e motivação dos trabalhadores, acrescentando o início de processos de trabalho integrados, a relevância e o crescimento na comunicação, nos eventos de rua, na presença crescente na imprensa e o início do trabalho sobre Portugal, tal como o destaque dos acontecimentos relacionados com direitos humanos nos países de língua portuguesa que vieram dar relevo e pertinência ao trabalho da organização,



Handwritten signature or initials in blue ink.

permitiram dar um salto de cerca de 9%. Em 2017 começou a sentir-se uma nova descida que se acentuou em 2018, ainda que outros indicadores de impacto tenham crescido continua e sustentadamente.

Importa continuar a investir no F2F e D2D mas, investir apenas no crescimento e não na fidelização é não estancar convenientemente o problema das saídas de apoiantes e membros. Além do crescimento, será também aposta em 2019, a fidelização de membros e apoiantes para quebrar o número de saídas, com base num estudo de mercado e que promova o envolvimento e o ativismo individual, de grupo e financeiro, sem esquecer a importância da comunicação, na forma e conteúdos.

Deverá, ainda, apostar-se numa campanha de novos membros para garantia da vitalidade democrática da organização.

O aumento na rubrica 'Eventos e outros serviços', resulta de verbas recebidas do SI, no âmbito da parceria estabelecida para a nossa participação no Festival Iminente. Este foi um momento de grande visibilidade para a AI Portugal e para a campanha Brave com o mural realizado por Vhils de Marielle Franco.

Em 'Outros rendimentos e ganhos' estão considerados correções de exercícios anteriores e proveitos extraordinários relativos à 'mais valia' da venda do imóvel da herança recebida em 2016.

Os **gastos operacionais** em 2018 atingiram os € 1 141.825,33, o que corresponde a um aumento de 5% se compararmos com o exercício de 2017.

As rubricas de fornecimentos e serviços externos e quotizações internacionais destacam-se por serem as que registam uma maior variação em termos absolutos.

Decomposição dos gastos operacionais:

	2017	2018	Var.	
Custo das mercadorias vendidas	4.652,73	2.498,05	-2.154,68	-46%
Fornecimentos e serviços externos	305.646,10	437.277,51	131.631,41	43%
Despesas bancárias	24.622,02	25.332,56	710,54	3%
Gastos com Pessoal	606.667,65	611.514,72	4.847,07	1%
Quotizações Internacionais	126.743,98	62.353,94	-64.390,04	-51%
Outros gastos e perdas	15.015,61	2.848,55	-12.167,06	-81%
Gastos operacionais	1.083.348,09	1.141.825,33	58.477,24	5%

Unidades de euro

A rubrica de 'Fornecimentos e serviços externos' registou uma subida de 43% face a 2017, em grande parte devido ao projeto D2D por agência externa, inserido no Plano de Crescimento.



'Quotizações internacionais' registou uma descida de 51% se compararmos com 2017. A isto não é alheio o facto de terem crescido as despesas em angariação de fundos que contribuem em grande medida para a redução da quota ao secretariado internacional, de acordo com a nova fórmula de cálculo da quota.

Em 2018, a AI Portugal contou, em média, com 22 trabalhadores no seu quadro de pessoal.

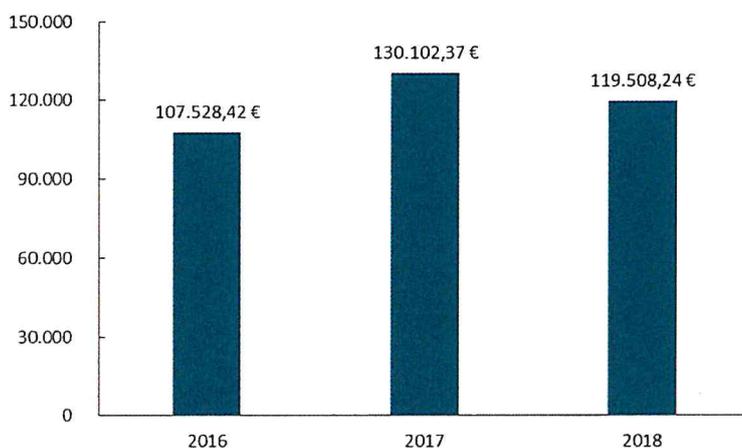
O exercício de 2018 terminou com um resultado líquido de € 37.698,26.

Evolução sintética dos resultados de 2018:

	2017	2018	Var.	
Receitas operacionais	1.098.373,93	1.205.036,17	106.662,24	10%
Gastos operacionais	-1.083.348,09	-1.141.825,33	-58.477,24	5%
Depreciações e Amortizações	-21.480,28	-27.106,16	-5.625,88	26%
Resultado operacional	-6.454,44	36.104,68	42.559,12	-659%
Juros obtidos/suportados	2.781,11	2.683,33	-97,78	-4%
Resultado antes de impostos	-3.673,33	38.788,01	42.461,34	-1156%
Impostos sobre o rendimento do período	-424,46	-1.089,75	-665,29	157%
Resultado líquido do período	-4.097,79	37.698,26	41.796,05	-1020%

Unidades de euro

3. Evolução dos valores recebidos relativamente à consignação de 0,5% do IRS, que os contribuintes decidiram fazer em prol da AI, nos últimos anos:





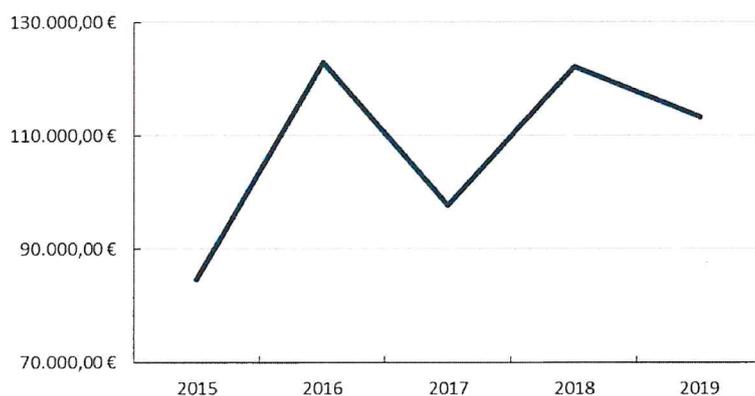
Esta tem sido uma importante fonte de receita, com enorme potencial de crescimento. Contudo, é incerta e o número de entidades candidatas é cada vez maior.

Em 2018 registou-se um decréscimo de 8% relativamente ao valor recebido em 2017.

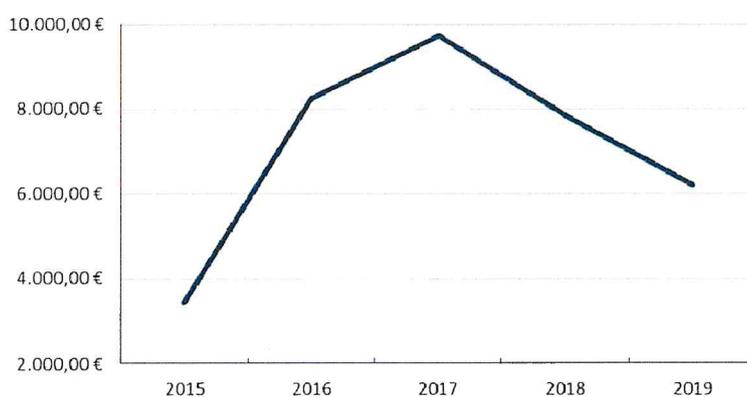
Nestes valores está incluída a consignação do benefício do IVA que os contribuintes decidiram abdicar a favor da AI.

Para uma melhor perceção apresentamos, de seguida em gráficos separados, a evolução da consignação do IRS e do IVA, desde que é possível aos contribuintes consignar este benefício fiscal.

Consignação IRS



Consignação IVA



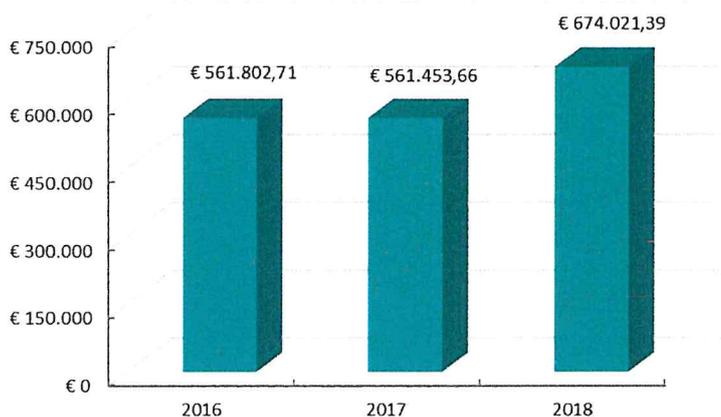
Para 2019 prevê-se uma receita na ordem dos 150.000 euros.



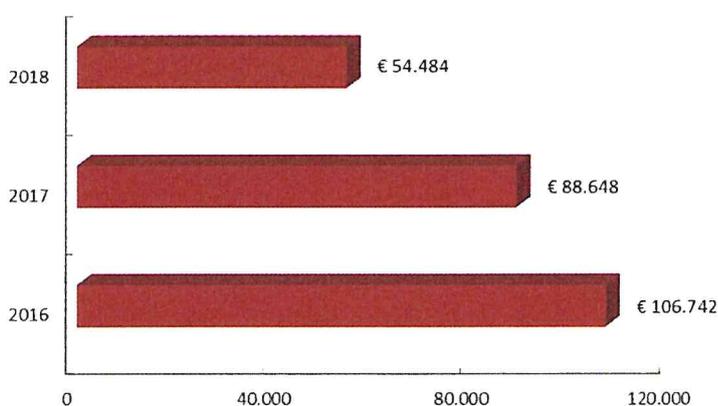
4. O exercício de 2018 encerrou com disponibilidades que ascendem a € 674.021,39.

Importa salientar que em 2015 foi efetuado um empréstimo ao SI no montante de 150.000 euros, que não está aqui considerado. Se considerarmos este valor, as disponibilidades atingem a cifra de € 824.021,39.

Variação das disponibilidades ao longo dos últimos três anos, sem considerar o empréstimo a Londres:



5. A quotização a pagar ao SI sofreu um decréscimo de 39% face aos valores de 2017. Vejamos a sua evolução nos últimos anos:



De referir que 2016 foi um ano de transição para a nova fórmula de cálculo da quota. O cálculo, no início de cada ano, é feito com base no orçamento e, face aos resultados de cada trimestre, ajustado para o trimestre seguinte.



6. A Secção tem em dia todos os seus compromissos e obrigações, com fornecedores, Estado, pessoal e Secretariado Internacional.

7. Proposta de aplicação de resultados

A Direção da AI Portugal, à semelhança dos anos anteriores, propõe que o resultado líquido do exercício de 2018, no valor de € 37.698,26 (trinta e sete mil, seiscentos e noventa e oito euros e vinte e seis cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

Reserva legal _____ 0,00 Euros
Resultados transitados _____ 37.698,26 Euros

8. Perspetivas a médio prazo

Novos desafios se impõem com as novas campanhas globais e a crescente necessidade de responder aos problemas atuais. Aumentar a visibilidade da AI, o impacto na sociedade e a relevância nacional são cada vez mais importantes.

O crescimento em membros e apoiantes é uma área que importa reforçar e diversificar, identificando e investindo em novas fontes de angariação de fundos, como de resto recomenda o movimento internacional. A prossecução do Plano de Crescimento será uma das prioridades para 2019.

Aumentar a consciência para a defesa dos direitos humanos, através de EDH (Educação para os Direitos Humanos) e do trabalho junto da juventude, potenciar e otimizar o ativismo a nível nacional, investir no trabalho de investigação e advocacia no próprio país, são áreas que importa reforçar nos próximos anos.

9. Queremos, aqui, deixar expresso um especial agradecimento a todos quantos contribuíram para os resultados, com o seu empenho, dedicação, colaboração e profissionalismo - fornecedores, parceiros, banca, membros, apoiantes, voluntários, ativistas e trabalhadores.

Lisboa, 6 de março de 2019


A Direção da AI Portugal